

Gramática

www.professorjohnstonalbuquerque.com

Figuras de linguagem

Aula 13

São recursos que tornam mais expressivas as mensagens.

- **Linguagem denotativa- (dicionário)**

Sentido real

Ex:

“Nasceu uma rosa em meu jardim.”

“O céu está cheio de estrelas.”

- **Linguagem conotativa**

Sentido figurado

Ex:

“Você é a rosa no meu jardim.”

“Você é uma estrela.”

Ironia

É a figura que apresenta um termo em sentido oposto ao usual, obtendo-se, com isso, efeito crítico ou humorístico.

Ex:

“A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças.”

“Foi linda aquela sua atitude de ontem viu!!!”

Hipérbole

Trata-se de exagerar uma ideia com finalidade enfática.

Ex:

“Estou morrendo de sede.”

(em vez de estou com muita sede)

“Já falei mil vezes com esse menino e ele não me obedece”.

Prosopopeia ou Personificação

Consiste em atribuir a seres inanimados predicativos que são próprios de seres animados.

Ex:

“O jardim olhava as crianças sem dizer nada.”

(jardim não olha ninguém)

“Naquela manhã de Março, o vento norte levantou-se mal-humorado.”

Metáfora

Consiste em empregar um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado (denotação e conotação). A metáfora implica, pois, uma comparação em que o conectivo comparativo (como) fica subentendido.

Ex:

“Meu pensamento é um rio subterrâneo.”

“Seu irmão é um gato heim!!!”

Comparação

Cuidado para não confundir com metáfora, apesar de que a metáfora é uma comparação implícita. A comparação se faz mais explícita por usar a conjunção como. Veja os exemplos:

“O Sr. Vivaldo é esperto como uma raposa.”

(comparação)

“O Sr. Vivaldo é uma raposa.”

(metáfora)

“A vida é fugaz como chuva de verão.”

(comparação)

“A vida é chuva de verão.”

(metáfora)

Antítese

É a aproximação de palavras ou expressões que exprimem ideias contrárias

Ex:

“Nunca dois iguais foram tão diferentes.”

“A casa que ele fazia

Sendo a sua liberdade

Era sua escravidão.”

(*Vinícius de Moraes*)

Metonímia

Aqui também existe a comparação, só que desta vez ela é mais objetiva.

“Ele gosta de ler Monteiro Lobato.”

“Ele comeu uma caixa de chocolate.”

(Ele comeu o que estava dentro da caixa)

“Omo lava muito bem a roupa.”

“Gosto de danone.”

Catacrese

A catacrese é o emprego impróprio de uma palavra ou expressão por esquecimento ou ignorância do seu real sentido.

Ex:

“Sentou-se no braço da poltrona para descansar.”

“A asa da xícara quebrou-se.”

“O pé da mesa estava quebrado.”

“Vou colocar um fio de azeite na sopa.”

Eufemismo

Ex:

“Aquele rapaz não é legal, ele subtraiu dinheiro.”

“Acho que não fui feliz nos exames.”

O intuito dessas orações foi abrandar a mensagem, ou seja, ser mais educado.

No exemplo 1 o verbo “roubar” foi substituído por uma expressão mais leve.

O mesmo ocorre com o exemplo 2, “reprovado” também foi substituído por uma expressão mais leve.

Sinestesia

Consiste em mesclar, numa mesma expressão, as sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Ex:

“Um grito áspero revelava tudo o que sentia.” (grito = auditivo; áspero = tátil)

“No silêncio escuro do seu quarto, aguardava os acontecimentos.” (silêncio = auditivo; negro = visual)

Paradoxo

Consiste numa proposição aparentemente absurda, resultante da união de ideias contraditórias.

Ex:

“Na reunião, o funcionário afirmou que o operário quanto mais trabalha mais tem dificuldades econômicas.”

Anáfora

É a repetição de uma ou mais palavras no início de várias frases, criando assim, um efeito de reforço e de coerência. Pela repetição, a palavra ou expressão em causa é posta em destaque, permitindo ao escritor valorizar determinado elemento textual. Os termos anafóricos podem muitas vezes ser substituídos por pronomes relativos. Assim, observe o exemplo abaixo:

“Encontrei um amigo ontem. Ele disse-me que te conhecia.” O termo ele é um termo anafórico, já que se refere a um amigo anteriormente referido. Observe outro exemplo:

"Se você gritasse
Se você gemesse,
Se você tocasse
a valsa vienense
Se você dormisse,
Se você cansasse,
Se você morresse...
Mas você não morre,
Você é duro José!" (Carlos Drummond de Andrade)

Onomatopeia

Ocorre quando se tentam reproduzir na forma de palavras os sons da realidade.

Ex:

"Os sinos faziam blem, blem, blem, blem."

"Miau, miau." (Som emitido pelo gato)

"Tic-tac, tic-tac fazia o relógio da sala de jantar."

"Cócórocócó, fez o galo às seis da manhã."

Estrangeirismo

Considera-se barbarismo o emprego desnecessário de palavras estrangeiras, ou seja, quando já existe palavra ou expressão correspondente na língua.

Ex:

"O show é hoje!" (espetáculo)

"Vamos tomar um drink?" (drinque)

Pleonasmo

Na oração: "Ela cantou uma canção linda!", houve o emprego de um termo desnecessário, pois quem canta, só pode cantar uma canção.

Na famosa frase: "Vi com meus próprios olhos.", também ocorre o mesmo.

Pleonasmo é a repetição de ideias

Ambiguidade ou Anfibologia

Ocorre quando, por falta de clareza, há duplicidade de sentido da frase.

Ex:

"Ana disse à amiga que seu namorado havia chegado."

(O namorado é de Ana ou da amiga?)

"O pai falou com o filho caído no chão."

(Quem estava caído no chão? Pai ou filho?)

Cacofonia

Ocorre quando a junção de duas ou mais palavras na frase provoca som desagradável ou palavra inconveniente.

Ex:

“Uma mão lava outra.” (mamão)

“Vi ela na esquina.” (viela)

“Dei um beijo na boca dela.” (cadela)